



João Luis de Almeida, Bacharel em Administração, corredor e quinzista sofredor

Bom dia caros leitores!

Vitória com a cara do nosso Nhô Quim no sábado passado, na raça e com gol quase ao apagar das luzes (no sentido figurado lógico, porque havia um sol para cada herói, ops, quer dizer, torcedor)!

O goleiro Fábio pelo jeito não está numa fase muito feliz, machucou-se e foi substituído antes de entrar em campo contra a Portuguesa de Desportos e mal voltou ao time se contundiu novamente ainda no primeiro tempo contra o E.C. Santo André.

Graças a Deus o XV está bem servido de goleiros, Luiz Fernando entrou bem e o jovem Leonardo é uma das grandes revelações, a meu ver nos últimos anos, se der chance e continuidade ele entra e não sai mais!

Falando em goleiros o XV sempre foi muito bem servido na posição, já tivemos Bertolucci, Ari, Canarinho, Claudinei, Getúlio, Pizelli, Sidmar entre tantos outros, mas vou lembrar um pouco de dois grandes arqueiros que passaram para a história alvinegra.

Ayrton Bacchi de Araújo nasceu em Campo Grande em 30 de maio de 1898; estudante de agronomia na [Esalq](#), fez sua primeira partida no quadro princi-

LENDAS DO NHÔ-QUIM

João Luis de Almeida

pal do XV em 1917 contra o Comercial de Ribeirão Preto.

Em 1920 foi o goleiro reserva da seleção brasileira que disputou o sul-americano realizado em Viña del Mar no Chile no mês de setembro.

Na época, terminado seus estudos em Piracicaba, estava de mudança para o Rio de Janeiro, onde passou a defender o Fluminense Football Club, porém, Ayrton ainda faria sua última partida pelo XV no dia 15 de novembro de 1920, na vitória de 1x0 frente a A.A. Botucatuense.

Ayrton jogou ainda pela A.A. das Palmeiras e pelo poderoso C.A. Paulistano. Faleceu em março de 1961 aos 63 anos.

E como não citar o espetacular Osvaldo Fernandes que estreou no XV em 22 de outubro de 1950, contratado junto ao São Paulo F.C. a pedido do técnico argentino Armando Renganeschi.

De temperamento difícil, costumava bater de frente com os árbitros da época quando estes tentavam prejudicar o alvinegro, volta e meia terminava expulso pelos bate bocas em campo, o que acabava levando o atacante Xixico para debaixo das traves.

Muito querido e admirado pelo técnico Vicente Feola, voltou outras vezes para o São Paulo F.C. por empréstimo a pedido do técnico e defendeu também a A.A. Ponte Preta de Campinas, pelo XV jogou de 1950 a 1965, disputou 277 partidas, se tornando assim o goleiro que mais vestiu a camisa do alvinegro até os dias de hoje.

Em 1961 foi premiado como o melhor goleiro do Campeonato Paulista.

